

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ♦ Agência em Lisboa — P. dos Restaurados, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: COMPANHIA EDITORA DO MINHO — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO — Administrador — PEDRO NUNES DE FREITAS

Iniciando mais um ano de luta persistente e tenaz, a bem de Guimarães, da nossa terra, o "Notícias de Guimarães" saúda, com calor, com entusiasmo e com fé no futuro desta cidade, todos os vimezanenses, os seus ilustres colaboradores, prezados assinantes, colegas e todos os amigos, que à nossa obra têm prestado, moral ou materialmente, o seu valioso apoio.

Nesta saudação vai incluída, sinceramente, a promessa de continuarmos a ser uma sentinela vigilante ao serviço da Pátria e da nossa terra.

A ACÇÃO DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS"

Algumas pessoas responderam ao nosso inquérito com palavras de louvor e de incitamento. Outras vieram manifestar-nos, pessoalmente, o seu apoio; a maioria, porém, dos nossos assinantes e dos Vimezanenses, conservando-se em silêncio não deixaram de estar connosco, afirmando, desta forma, a sua concordância com a obra já realizada por este jornal. Conclui-se, portanto, que temos cumprido, fielmente, o nosso lema, trabalhando com puro amor-bairrista por esta terra — berço do nosso berço; berço da nossa Pátria.

De Abel Cardoso, Artista consagrado e Vimezanense ilustre:

Carta aberta ao amigo Antonino

(No aniversário do «Notícias de Guimarães»)

Não estranhes que te trate por tu. Os professores à antiga, como eu, «botas de elástico» (no epíteto modernista) são incorrigíveis.

Continuo portanto, ainda hoje, a considerar como pessoas íntimas, de família, as centenas de rapazes que, como tu, atuaram as minhas impertinências de mestre rabujento e caturra.

Parece que estou a vêr-te, caladinho, tímido, triste, pequenino, de olhar irrequieto, furtivo, muito vivo, inteligente, sentado nas primeiras bancadas da minha aula de desenho, no liceu de «M. Sarmento».

Em face desta saudosa evocação, e raras vezes voltando a vêr-te, não poderia eu na hora presente, para ti de legítima e justa satisfação, tomar a comostura protocolar, que é de uso ante os mentores conspícuos e circunspectos portavozes da opinião pública, para ir dizer-te solenemente:

Bravo! Muito bem!

Dir-te-ei, sim, «Muito bem!» Bravíssimo! Mas familiarmente, singelamente, em um abraço incerto de parabens, não só pelo elevado critério com que diriges o teu «Notícias» o que, aliás, era de esperar, porquanto aquêlê teu olhar, nas primeiras bancadas da minha aula do liceu de «M. Sarmento» não odia mentir — mas também, e principalmente, meu caro Antonino, pelo facto, muito para

atender, de a interessantíssima gazeta não ter ainda baqueado, baixando à negra jazida onde dormem o sono eterno tantas coisas boas da nossa querida terra.

E, já agora, não morrerá nunca e ainda bem, pelo menos, para egoísta consolação dos vimezanenses ausentes.

Com efeito: aqui, longe de vós, é sempre recebido em grande ansiedade e suprema alegria, tam solícito e excelente informador, imparcial paladino dos nossos interesses colectivos dando o seu a seu dono, pondo finalmente «os pontos nos i».

Ora criando amigos, ora possivelmente fazendo, por vezes, nascer e medrar injustas inimizades, seguindo sempre e apesar de tudo triunfante, a trajetória com que se iniciou, dentro do dever que desde logo se impôs, de justiça a todos, afastado consequentemente das águas mornas e do pensar amorfo — ignobil fruto dos tempos que pretende agradar a Gregos e Troianos — o pequeno semanário veio ao mundo com tôdas as condições necessárias, e mais uma, para durar pouco.

Aquela nobre orientação, porém, constituindo um índice seguro da força moral, desassombrada e honesta, das penas de oiro dos seus habituais obreiros, se desagradava a alguém, insinuou-se e calou fundo na consciência da maioria dos seus leitores. Tomou, pois, por essa forma, o «Elixir de longa vida» e êle aí está pujante, vigoroso, através e em compensação dos mil contratemplos, quicá desgostos, que te faz sofrer, e aos teus camaradas que aí te ajudam a levar a Cruz.

Muitos parabens pois a todos vós, e, para ti ainda, um abraço do teu velho professor amigo,

Abel Cardoso

Lisboa 11 de Janeiro de 1935.

P. S. — Sei, prezado Antonino, que desculpas a pobreza de linguagem e a sem-cerimónia desta carta que, estou certo, enfiará muitos dos teus leitores. E desculpas, porque comprehendes bem que as mais sinceras e amigas falas do coração, nem sempre são aquelas que melhor nos soam ao ouvido. Muitas vezes, estas, diluem-se nos próprios eflúvios do seu harmonioso estilo... e... nada mais.

Amigo certo

Abel Cardoso

De Mário de Sousa Menezes, Professor distintíssimo e grande amigo da nossa terra:

«Notícias de Guimarães»,

Fundado há três anos, este semanário vimezanense tem cumprido fielmente o seu dever. Defendendo, com bom critério e grande elevação, os interesses de Guimarães, não se tem arredado desta orientação, o que muito dignifica o seu digno Director e meu caro amigo Antonino Dias, que, apesar de novo, se tem revelado um exemplo orientador, embora, algumas vezes, as suas intenções tenham sido malsinadas por aquêles que gostariam de o ver adaptado às suas conveniências. Lutar, única e simplesmente, pelo engrandecimento da sua terra, tem sido, portanto, a orientação do «Notícias de Guimarães», não se preocupando com outros assuntos. São três anos de energias gastas, mas gastas com grande dedicação, porque outra explicação não tem os sacrificios suportados, as contrariedades sofridas, os desgostos recebidos e as injustiças que alguém lhe tem feito. A tudo isto se tem imposto com altivez, serenidade e prudência, não se deixando naufragar perante a maledicência de quem, injustificadamente, o acusa de Jornal político. Mas, infelizmente, a demasiada sensibilidade de algumas pessoas desorientadas e transforma-as em seres pouco conscientes. Se assim não fôra, não teria eu — o mais humilde colaborador do «Notícias» — sido vítima de uma desprezível intriga, com o fim de me indispor com pessoas de bem e preparada à volta de deturpações imperdoáveis sobre aquilo que neste Jornal tenho escrito, o que, afinal, pode resumir-se em três simples palavras: — Tudo por Guimarães! E depois dêste ligeiro aparte — pois, não gosto de perder as oportunidades — resta-me, sómente, pedir ao amigo Antonino que continue a defender a sua terra com a mesma fé, com a mesma dedicação e com a mesma independência com que o tem feito até hoje, porque, assim, será consumada a iniciativa que tomou — a de fundar um Jornal para a defesa do progresso da sua amada terra. Se o Jornal tem conseguido pouco, êsse pouco representa, no entanto, o des-

De Arnez e Lança em riste

De FREITAS SOARES, inteligente Poeta e Vimezanense:

Vêr o progresso dessa nossa Terra
É o que interessa, Caro Director;
E cada vez mais bela a linda Serra
Onde espraíamos todo o nosso amor!

E bem haja o Notícias, porque encerra
Todo o bairrismo justo, e em seu labor
Tem terçado armas, como herói em guerra,
A integrar Guimarães no seu valor!...

— Que não lhe falte apoio, auxílio humano,
Em sua missão nobre e abnegada,
Que brilhe sempre o génio lusitano!...

— Assim nessa tarefa delicada
Completa hoje o Notícias mais um ano.
Vida longa e feliz lhe seja dada.

Pôrto, — Janeiro — 1935

FREITAS SOARES

partar de mais alguma coisa, que é a justiça que um dia será feita ao seu esforço e às suas boas intenções. O «Notícias de Guimarães», defensor intransigente da vida e do progresso desta terra, tem de existir, tem de viver, porque a sua existência e a sua vida darão mais Alma e mais Vida a Guimarães, terra onde os antepassados sonharam a construção de uma Pátria de heróis e onde cantaram triunfantes hinos de vitória.

Guimarães,
10-1-1935

M. MENEZES

De P.º Alberto Gonçalves (Lisboa) inteligente historiador:

«Quando um jornal como o «Notícias de Guimarães» singra os mares encapelados da imprensa local, desassombradamente e impávido, baseando tôda a sua acção em assuntos de grande proveito para a colectividade que se propôs auxiliar, desinteressadamente e numa missão de solicitude e altruísmo, êsse jornal tornou-se

digno da nossa simpatia e merece os nossos respeitos, porque é uma potente alavanca a impulsionar o progresso de uma terra e a sua prosperidade; numa palavra: o bem estar dos seus conterrâneos.

Parabens sinceros, pois, pelo 3.º aniversário do «Notícias de Guimarães» e oxalá que êle continue livre de tôdas as peias, partidárias ou não, a esforçar-se cada vez mais e mais pelo engrandecimento da terra que lhe foi berço, para que os seus aniversários se repitam ad multos anos.»

P.º Alberto Gonçalves

De Manoel de Guimarães, pseudónimo de um distinto Oficial do Exército e dedicado amigo desta cidade, pelo progresso da qual tem trabalhado:

«A acção do «Notícias» como a sua orientação, é a de um porta-bandeira intra muros do castelo de Guimarães.»

Lisboa,
11-Janeiro-1935 Manoel de Guimarães

ORIENTAL,

é o Café onde se reúne a Sociedade Vimezanense.
Ambiente agradável, convivência distinta.

SERVIÇO DE BAR. * * * * * BILHARES. * * * * * ESPLÊNDIDAS SALAS DE JOGOS.

NOTICIÁRIO

Documentos políticos

Com uma amável dedicatória recebemos da «União Nacional» um opúsculo que se intitula «A verdade sobre a compra da igreja de São Julião» e contém várias notas officiosas do sr. dr. Manoel Rodrigues, Ministro da Justiça. Agradecemos.

Recebemos também da S. P. N. vários folhetos de propaganda ao Estado Novo, que agradecemos igualmente.

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos o mapa «Portugal não é um País pequeno»—organizado pelo sr. Capitão Henrique Galvão. Agradecemos.

P.º Alberto Gonçalves

Em Lisboa onde reside, tem passado bastante incomodado o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. P.º Alberto Gonçalves a quem o *Notícias de Guimarães* deseja rápidas melhoras.

Nascimento

Teve a sua *délivrance*, dando à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso distinto colaborador e inteligente professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, sr. Mário de Sousa Menezes. Aquêlê nosso querido amigo bem como a sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Maria da Natividade de Simões Menezes, os nossos cumprimentos.

Tesoureiro Proposto da Fazenda

De Pombal foi transferido para esta cidade, tendo assumido já as funções de Tesoureiro Proposto da Fazenda Nacional, o sr. José Henrique Pereira da Costa Pires, que nos dizem ser um funcionário zeloso e competente. Os nossos cumprimentos.

O Aniversário do «Notícias de Guimarães»

Muitas pessoas vieram à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos pela passagem do 3.º aniversário do nosso jornal, e outras enviaram-nos cartões e cartas de felicitações.

Alguns nossos colegas também se referiram em termos muito amáveis à passagem do nosso aniversário, destacando-se entre êles *O Primeiro de Janeiro* e *o Correio do Minho* pelas penas amigas dos seus dignos correspondentes nesta cidade.

A todos apresentamos os nossos agradecimentos.

Brindes

Dos nossos amigos srs. Mardureira & Oliveira, com escritório de representações ao Largo da Oliveira, desta cidade, recebemos dois interessantes calendários das firmas portuenses Eduardo Pereira Pinto & Filhos e «A Importadora» de Fernando Bogonha.

Do nosso amigo sr. Manoel José de Carvalho, representante nesta cidade das águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, recebemos um interessante calendário para o corrente ano.

Do nosso amigo sr. António de Freitas, proprietário da Papelaria Freitas Filho, à Rua da República, recebemos um vistoso calendário para 1935.

Da importante casa de Anilinas, do Pôrto, Sala & Irmão, tivemos a gentil oferta de um interessante bloco-notas.

A todos os nossos agradecimentos.

Ocorrências

No penúltimo domingo, dia 13, no lugar da Cuca, freguesia de Moreira de Cónegos, dêste concelho, Álvaro da Silva Barros, agrediu à facada, sem motivo justificado, Evaristo Armando Dias Corais, empregado comercial ao serviço na casa do sr. António Pimenta, nesta cidade, deixando-o em perigo de vida.

O agressor que se pôs em fuga acto contínuo foi preso no dia imediato e a vítima foi operada no Hospital da Misericórdia onde ainda se encontra.

—No dia 10, José Lopes, solteiro, de 23 anos, jornaleiro, da freguesia de Santa Mariinha da Costa, esperou, de emboscada, seriam 19 horas, António da Rocha, jornalista, que na ocasião saía de casa do sr. Augusto Fernandes, funcionário superior aposentado dos Correios e Telégrafos, agrediu-o violentamente, a varapau. Da agressão resultou ficar com a perna direita fracturada o António da Rocha, que recolheu ao Hospital.

—No dia 15, quando o sr. João Ribeiro da Costa, residente em Braga, regressava de Vieira do Minho, e, na estrada de Gonça, querendo evitar o atropelamento de um homem que, em estado de embriaguez, seguia estrada fora, caiu da bicicleta que montava, ferindo-se na cabeça.

Foi pensado na Farmácia Henrique Gomes.

—Foi julgada em Tribunal colectivo, nesta comarca, Custódia de Almeida, solteira, de 25 anos de idade, acusada de um crime de aborto.

O tribunal condenou-a, por não ter participado o nascimento do filho ao Registo Civil, em 4 meses de prisão correcional, 150\$00 de multa, 1.000\$00 de imposto de justiça e 200\$00 para o defensor.

Como estava presa há mais de 4 meses foi posta em liberdade.

Uma oferta valiosa

O nosso prezado amigo sr. Américo Ferreira, que à arte fotográfica tem dedicado o melhor da sua actividade e da sua inteligência, e que, por tal motivo, é possuidor da *chave* de muitos segredos fotográficos, teve a gentileza de brindar o «Notícias de Guimarães» com uma curiosíssima e valiosa colecção de fotografias de Arte as quais nos revelam a majestade e o valor dos nossos principais monumentos.

Esta colecção que obteve já prémios de valor numa exposição realizada em Lisboa, vai ser colocada na nossa sala de Redacção onde ficará a afirmar o valor da terra pela qual trabalhamos.

A Américo Ferreira um grande abraço que bem traduzirá o nosso agradecimento.

Baptizado

Na paróquia de Urgezês baptizou-se há dias um filhinho do nosso amigo sr. José da Costa, considerado proprietário e mestre de obras, tendo recebido o nome de Alberto.

Foram padrinhos o nosso bom amigo sr. Alberto Costa, abastado capitalista e industrial e sua tia a Ex.ª Sr.ª D. Augusta Costa.

Manifestação de simpatia

Por ter sido aposentado o sr. Domingos José Parga, antigo e zeloso funcionário superior da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, o pessoal da mesma companhia prestou-lhe uma significativa homenagem, a qual traduziu bem o quanto o sr. Parga era estimado não só pelos seus colegas e superiores, mas também pelo pessoal que chefiava.

O homenageado recebeu muitos telegramas de felicitações.

Noticias pessoais

Deu-nos a honra da sua visita o nosso bom amigo sr. Dr. José Sebastião de Menezes, figura de maior respeitabilidade na povoação do Pevidem.

—Deu-nos também a honra dos seus cumprimentos o sr. Coronel Alcino F. Machado, antigo Comandante Militar.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto clínico em Vizela sr. Dr. Alfredo Pinto.

—Encontram-se já completamente restabelecidos os nossos bons amigos srs. Dr. Fernando Aires e P.º António de Jesus Teixeira.

—Encontram-se em vias de restabelecimento os nossos amigos srs. P.º Alfredo Correia, José Dias de Castro e José Faria Martins.

—Com sua família tem estado nas suas propriedades de S. Torcato o nosso bom amigo e considerado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. António de Freitas Soares Júnior.

Falecimento

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia faleceu a sr.ª D. Custódia Guimarães, esposa do abastado proprietário da freguesia de S. Martinho do Conde, dêste concelho, sr. Domingos Francisco Guimarães.

O seu cadáver foi trasladado para S. Martinho do Conde onde se realizou o funeral.

Pêsames à família dorida.

Exposição fotográfica

A exposição de fotografias antigas, que o nosso bom amigo e hábil fotógrafo sr. Domingos Alves Machado está realizando na sede da Comissão de Iniciação e Turismo local, tem sido muito visitada e apreciada.

De facto vêem-se ali muitas e curiosíssimas fotografias que conseguem transportar-nos a tempos distantes... despertando saudades e avivando-nos a memória.

Ao sr. Domingos Alves Machado, pela sua feliz iniciativa, as nossas felicitações

Inválidos do Comércio

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, há bastantes semanas já, o relatório da gerência de 1933-34 desta prestantíssima instituição de solidariedade dos trabalhadores do Comércio Português.

A falta de espaço não nos permitiu fazer-lhe há mais tempo, a merecida referência, do que pedimos desculpa.

O Relatório revela-nos não só a importância da colectividade altruista a que diz respeito mas, também, o valor de todas aquelas pessoas que a tem sabido orientar e dirigir.

«Inválidos do Comércio» é um grande obra, uma obra nacional que ninguém pode olhar com indiferença.

Não precisavamos ler o relatório para avaliar da acção da gerência que terminou o seu mandato.

Sabemos muito bem o quanto a instituição é querida por todos aqueles que labutam no comércio—por patrões e por empregados—e não ignoramos os sacrifícios e as cansaças que, para engrandecê-la tem sofrido os seus dirigentes.

Por tudo isto nós os louvamos ao mesmo tempo que agradecemos o exemplar do Relatório que nos foi oferecido.

—Tendo pedido a sua demissão a direcção da Delegação local dos I. do C., foi constituída a nova direcção que ficou composta pelos nossos amigos srs: Humberto Guimarães Pinheiro, Luiz Alijó Lima e Alberto Lorangeiro dos Reis.

Testemunho de gratidão

Oscar Amadeu Moutinho, profundamente reconhecido ao Ex.º Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, vem por este meio testemunhar-lhe a sua gratidão pelo zelo, dedicação e muita competência com que o ilustre clínico o tratou da grave doença de que esteve enfermo.

Guimarães - Janeiro - 1935

João Serafim da Silva Ribeiro

A Direcção do «Notícias de Guimarães» manda celebrar no próximo domingo, dia 27, às 11 1/2 horas, na Igreja da Misericórdia, a missa do 30.º dia por alma do antigo e saudável administrador dêste jornal, sr. João Serafim da Silva Ribeiro, convidando a assistir àquêlê acto as pessoas das suas relações e das do extinto.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1935.

ARTIGOS DE BORDAR

D M C—C. B.—NACIONAL
CAMISARIA MARTINS
CASA DAS MEIAS

EDITAL

Dr. Américo de Oliveira Durão, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarães.

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 24.897 de 10 do corrente que os cidadãos com capacidade eleitoral, não incluídos no recenseamento eleitoral do ano de 1934, e que queiram usar do direito de voto na eleição do Presidente da República, que se realiza no dia 17 de Fevereiro próximo, de-

verão apresentar-se à comissão eleitoral respectiva, da sua freguesia, até ao dia 16 do mês de Fevereiro referido a-fim de, pela mesma Comissão, lhes ser passado certificado eleitoral, documento bastante para exercerem o direito de voto na Assembleia ou Secção de voto da freguesia da sua residência.

Têm capacidade eleitoral para votarem na eleição referida, nos termos do disposto no art.º 3.º do citado Decreto-Lei:

A) Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever;

B) Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

C) Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial secundário ou superior.

A qualquer cidadão compete a faculdade de, a simples requerimento verbal feito à Comissão Eleitoral da freguesia, fazer incluir na relação dos cidadãos eleitores, os indivíduos que residam na área da mesma, e cuja capacidade eleitoral fôr declarada em documento firmado, pelo menos, por três cidadãos inscritos no recenseamento político e confirmada por uma autoridade.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia onde funcionam as Comissões eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, público o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 15 de Janeiro de 1935.

Américo de Oliveira Durão.

ALHEIRAS

Prefiram sempre as preparadas na
PENSÃO COMERCIAL
TOURAL GUIMARÃIS

PROPRIEDADES

| | | |
|--------------------------------------|------------|----------|
| COMPRA | VENDA | ALUGUER |
| COLOCAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECA | | |
| TRESPASSES | COBRANÇAS | PLANTAS |
| PROJECTOS | ORÇAMENTOS | REGISTOS |

Seguros de propriedades nas melhores

Companhias Nacionais e Estrangeiras.

Trata a «Secção Predial» do solicitador Arnaldo da Fonseca
Rua de Santa Catarina, 108-2.º (esquina da rua Passos
Manuel) — Telefone 1006 — Pôrto.

CONDIÇÕES:

| | |
|---|---|
| Venda de propriedades no Pôrto ou Província . . . | 1 % de comissão (incluindo nesta o custo dos anúncios). Esta comissão é paga pelo vendedor. |
| Hipotecas | 2 % de comissão. Paga pelo hipotecado. |
| Aluguer de prédios | 10 % de comissão, sobre os dois primeiros meses de renda paga pelo senhorio. |
| Cobranças diversas | 8 % de comissão, sobre as importâncias cobradas amigavelmente, paga pelo credor. |

A ACÇÃO DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS"

De Domingos Azevedo Gomes, nosso amigo e Laureado Académico:

Um inquérito...

... Senhor Director

Ao ter conhecimento do inquérito que V. organizou ao seu jornal, eu, como sabe, sempre amigo das belas letras e de tudo quanto represente progresso mental, não podia deixar de me associar a tam digna iniciativa, que bem servirá para a marcação do lugar de destaque em que, na verdade, deve ser tido, o «Notícias de Guimarães». Conheço muitos, mesmo muitos jornais, diários, semanários, bi-semanários, etc. Contudo, se afirmar categoricamente a V. que para mim o «Notícias» em questão não pode ser melhor, não faltará nesta afirmação a sempre cabida e leal verdade com que adorno as minhas afirmações, as minhas opiniões, a respeito de qualquer assunto que diante de mim seja colocado. Desde a impressão à escolha de assunto, o jornal pode considerar-se homogêneo, onde não se notam lacunas. Os seus colaboradores, com a minha excepção, merecem neste momento o meu mais rasgado elogio e admiração, porque sabem escolher o assunto e que em lugar de incitar o povo a desvarios, o tornam conciso e coerente, inteligente e culto, predicados que sempre admirei e mais admirarei, quanta mais prática fôr tendo desta vida rude e que com sacrifício infundo se vai transportando rudemente. Mas, falar sómente nos colaboradores, seria extremamente pouco, para se poder avaliar do valor que queremos tributar a um jornal como o «Notícias de Guimarães». Falta-me sim falar no seu ilustre e abalizado Director, Antonino Dias de Castro, que tenho pena não conhecer pessoalmente. Veja claramente o povo de Guimarães — e para isto eu quero chamar as nossas sãs atenções, — o que tem feito de bom êsse Director do «Notícias». Insista-se neste ponto capital. Atribua-se-lhe louvores, porque os merece e se não os merecesse, todos se podiam convencer, de que não os viria aqui reclamar. A alma e o interesse com que Antonino de Castro fala de Guimarães, não pode passar em branco, como que um camelo que atravessa um longo deserto. O calor que Antonino de Castro imprime aos seus artigos progressistas de Guimarães, terra bem dita, precisa quando mais não seja, do carinho do povo Vimaranesense. Eu, um pouco longe de Guimarães, numa vila que o Cávado beija e o sol aquece com os seus raios potentes, encetei o mesmo caminho que Antonino de Castro, e disso não estou arrependido.

Pugnar pela terra natal, é sempre digno, é sempre louvável semelhante atitude. E é por isso que o «Notícias de Guimarães» é digno, assim como todo o seu pessoal. Trabalha pelo engrandecimento de Guimarães e isso muito deve honrar não só os que assim procedem, mas todos os que pertencem ao mesmo torrão. Não falo coagido de qualquer lado. A minha opinião é bem clara e desinteressada, motivo porque posso falar sem peias de qualquer natureza. E para terminar, querendo responder ao inquérito que fôra formulado, apenas desejo e quero que o «Notícias de Guimarães» continue a ser o que é. Se fôr isto, pelo menos para mim, já é alguma coisa, senão muito.

De V...
Domingos Gomes

De António Larangeiro dos Reis, um noyo sempre pronto a trabalhar pela sua terra e activo elemento da Associação dos Empregados do Comércio:

PREZADO ANTONINO:

Como vimaranense que me prezo de ser e no cumprimento de um dever, aí vai a minha impressão modesta mas sincera, sobre a acção do «Notícias de Guimarães»:

O que eu penso e o que todos os vimaranenses de verdade devem pensar, é que o «Notícias de Guimarães» tem sabido cumprir leal e nobremente o lema tam simpático que usa «POR GUIMARÃIS».

Tu, amigo Antonino, desde os primeiros anos que entraste na vida prática, tens dado, e continuarás a dar, um exemplo do esforço que empregas em defesa dos interesses da nossa querida Terra àquêles que, com mais obrigação e por vários motivos, o podiam empregar.

Fundaste o teu querido jornal com o pensamento pôsto no progresso de Guimarães, e tens sabido orientá-lo de forma a merecer o aplauso e carinho de todos os vimaranenses, presentando tu assim, com a iniciativa que tomaste, um grande benefício a esta nobre Terra.

A nossa geração tem que fazer acordar àquêles que dormem um profundo sono, para esta querida Guimarães progredir e acompanhar muitas outras terras que nem sequer têm o valor e importância da nossa; mas para isso é preciso um trabalho persistente que só será empregado por àquêles que, como tu, estão dispostos a tudo.

Guimarães que nos últimos anos tem sido vítima do abandono do Estado, sem motivo para isso, precisa de agir, dentro da boa ordem, para dar satisfação às suas mais justas aspirações. É necessário que se respeite e se trate com carinho, uma terra que tem o maior título de nobreza: — «BERÇO DA NAÇÃO». Mas além deste título honroso, há a destacar o seu povo laborioso e ordeiro, que com a sua importante indústria, representa uma fonte valiosa de riqueza para o Estado, contribuindo também assim para o desenvolvimento da Nação.

Ao passar o terceiro aniversário do «Notícias de Guimarães», faço votos para que o mesmo tenha uma vida longa e que à sua frente se encontre sempre o teu nome, que será a melhor garantia para o seu progresso.

Aceita um abraço de felicitações do teu amigo sincero.

António Larangeiro dos Reis

De «Silencioso», pseudónimo dum correspondente noticioso para um jornal diário de Braga e nosso dedicado amigo:

Anotando factos...

O aniversário do «Notícias»

Os meus muitos afazeres profissionais, aliados a um desleixo inexplicável não me tem permitido, como é meu maior desejo, prestar o concurso devido a este jornal, que estimo, que vi nascer e conheço na sua vida acrisolada, passada em sacrifícios, por vezes tam mal compreendida.

No entanto não podia conservar-me indiferente, ao ver surgir o dia 11 de Janeiro de 1935, no qual o nosso «Notícias de Guimarães» completou o seu terceiro ano de existência.

Dizer o que tem sido a sua acção em prol desta terra bem dita de Guimarães, nesse período de combate, é tarefa baldada,

porquanto melhor do que tôdas as palavras nossas, o dizem êsses números do jornal, que semanalmente vemos surgir, sem calcularmos o trabalho insano que dão a outras pessoas. Se tem agradado?

Sim e não. Agrada àquêles que acima de tudo e de todos colocam o nome de Guimarães, os seus interesses e necessidades.

E desagrada àquêles outros que por comodismo ou interesses próprios não querem que se digam as verdades, que quasi sempre os magoam.

E tenho dito.

Silencioso

De Luiz de Oliveira Barros, activo comerciante e nosso preso assinante da cidade do Pôrto:

O «Notícias de Guimarães» é já hoje um baluarte na defesa dos interesses de Guimarães, ao qual o seu progresso muito deve e que o futuro se encarregará de confirmar.

Pôrto—Janeiro—1935.

Luiz de Oliveira Barros

No 3.º aniversário do «Notícias»

Um ano mais, em jornalismo, numa terra como Guimarães, onde os altos valores andam descontraídos e as inteligências desavindas, é tarefa representativa dum esforço digno de registo. O comodismo sonolento, de braço dado com o egoísmo irrefragável da maior parte dos vimaranenses, fizeram de Guimarães uma cidade morta ou, pelo menos, em estado agónico permanente, há umas dezenas de anos. Enquanto outras terras, vizinhas ou distantes, progredem a olhos vistos, propagando o seu comércio, a sua indústria, os seus monumentos, as suas belezas naturais, celebrando exposições e realizando excursões, Guimarães, que já tivera os seus tempos áureos, quedou-se, por largos anos, numa apatia vexante e, até, humilhante. Porquê? Porque a imprensa padecia—o que não é para admirar—do mesmo mal que atacara a população vimaranense.

O mal era geral, propagara-se assustadoramente; avassalara tudo e todos. Surge então, há três anos, o «Notícias de Guimarães» e toma sobre os seus ombros o duro encargo e a pesada responsabilidade de acordar as energias adormecidas e congraçar os valores descontraídos como as inteligências desavindas, procurando, assim, debelar a epidemia que avassalara a cidade como todo o concelho.

Conseguiu o seu fim? Não, evidentemente. Nem lhe seria possível conseguí-lo em tam pouco tempo. Mas já conseguiu muito, modificando e semeando o ambiente e purificando a atmosfera moral em prol de Guimarães, que procura acordar para que ela ocupe—cedo ou tarde—o lugar de destaque que lhe compete, por direito e não por favor.

Lisboa, Janeiro de 1935

Manoel de Guimarães

PASTÉIS FOLHADOS

Apresenta-os frescos todos os domingos

PENSÃO COMERCIAL TOURAL GUIMARÃIS

Devem os bons vimaranenses ver no «Notícias de Guimarães», no pequenino semanário, o seu mais leal e dedicado amigo, o espirito vivo de uma cruzada de sacrificios, mas que não deixa nunca de seguir o seu lema — Por Guimarães.

PEDRO N. DE FREITAS

ESQUEMA SEMANAL

No 3.º Aniversário do «Notícias de Guimarães»

Só quem trabalha na imprensa provinciana sabe das canseiras e das resistências a vencer para bem agrada a todos, marcando com elevação um lema e, por êle norteado, não descarrilar ou desviar-se da imposição que a si próprio impôs.

Só quem vive na necessidade fatigante de fazer um jornal que não nos afecte o sentido do gôsto com o sabor de «caldo de galinha», que gasta o melhor das suas energias em clamar alto o amor da terra que lhe foi berço e que se multiplica em actividade para bem satisfazer a obrigação de sustentar um baluarte defensivo dos sagrados interesses da região, é que conhece as inúmeras dificuldades que se erguem a todos os momentos e pode avaliar o esforço dispendido e o enorme sacrificio a que se sujeita quem tal proeza deseje cometer.

São as resistências passivas de alguns leitores, os despeitos de muitos outros, a bisbilhotice malsinadora e são as mãos largas que se abrem prontamente para agüentar as despesas mais urgentes, tudo a agitar-se num tempo que se rouba ao descanso e a latente preocupação de espirito a ferir a sensibilidade mais requintada e mais nobre.

São os problemas a reclamar solução satisfatória. Tudo a surgir num instante. Mas que esperar? Tudo vem à incompreensão baralhadora e confusa a assinalar a discordância da observação precisa e inteligente, criando e gerando noções de inconveniência que não vão além da intriga, incompreensão que denota, quando não magoa, a falta de escrupulo com que se desfaz a obra e reflexão de quem não ousou pedir licença para atirar para trás das costas o hábito que revela elogio mútuo e impõe subserviência tôda ancha a estabelecer seus entraves e a provocar a sua discrepância.

Mil e uma coisas que se verificam e limitam a acção em contraste com a persistência e força de vontade que se sobrelva e marca nos anais do jornalismo provinciano.

Ad multos anos...

Lêfêcê.

CRÓNICA DESPORTIVA

Os impagáveis dirigentes do «Sporting de Braga». — A deslealdade desportiva do «Sporting de Fafe». — Bonda, senhores!

Aquêles impagáveis dirigentes do «Sporting de Braga» merecem o hábito de S. Tiago pela compostura literária e alto saber que põem em todos os seus artigos piroleiros, para não dizer officios, dado o gôzo que nos proporcionam e a hilaridade que nos provocam.

Sim, senhores: o hábito de S. Tiago ou—upa!—coisa mais puxada às canelas—o toirão de ouro, por exemplo.

Como mentalidades e lídimos garatujadores do «Pirilau», já

são olhados com espanto por todo o mundo culto e inculto, ofuscando o brilho do próprio Apolo quando se metem a dedilhar a mitologia, com tal arte, como Camões o não sabia fazer para os seus versos.

Sócios do «Vitória» ouvimos ler um arrazoado que, francamente, é a mais alta expressão do pensamento desportivo dos Snrs. da Direcção do Campião da Secretaria da A. F. Braga, não só pelas belas paráfrases que encerra mas também pela dor que derrama e esparge. Chamar-lhe carta de pêsames, não ficaria mal.

—Ó meninos: S. Longuinhas vos valha!

¿Com que então, carpimos as lágrimas do despeito e choramos a perda do título maior do Distrito?

—Que fina e que... puxante tirada!

¿E que se há-de dizer das vossas mentiras, das vossas insidias congeminadas numa defesa titubeante e do abraço engatinhador que vos prende à A. F. Braga?

¿Que se há-de dizer dos castigos impostos a jogadores e a clubs, numa desvergonha que só uma indole jesuítica aceita e aprova?

¿Que se há-de chamar aos refinadíssimos... árbitros que só erros cometeram quando o vosso club perigava e faziam de sobremodo a escola duma arbitragem jocosa e apalhaçada?

¿Como definir a coerência gasta e usada nas multas, computado o cálculo a belo prazer dos associativos, condicionado mais tanto para A e menos tanto para B?

¿Como classificar a retumbante vitória dos 20 a 0 sobre o Gil Vicente?

¿Como deixar passar em claro a descarada mentira de que o jogador Laureta andava a mandar parar camionetes, quando se encontrava no balneário, desequipando-se do jôgo que o grupo vimaranense havia feito com o Gil Vicente?

—Obedecei às leis para que vos obedeçam.

Com a ida dum delegado do «Vitória» junto da Federação Portuguesa de Foot-ball, descobriu-se todo o jôgo que se tramou contra o grupo vimaranense. O «Sporting de Fafe» que, pela boca dum dos seus directores, alardeava a maior das simpatias pelo «Vitória», deixou cair a máscara e revelou-se um club desleal, traçoiteiro e nada afeiçoado. ¿Movido talvez por influências ocultas?

A promessa tentou, e, semelhante a Judas, vendeu-se pelos 30 dinheiros da tradição, levando a sua soberba até ao ponto de ferir tôda uma população desportiva que em Fafe se portou correctamente, mesmo à face dos insultos e improperios lançados aos jogadores vimaranenses pelo coxo engraizador.

Arre! É preciso ter topê! —Bonda, senhores! Estamos fartos da mentira que vai fazendo escola no Desporto Norteño.

Nunca a alguém assentou tam justamente a peste do lobo da fábula como a êste malsinador da honra alheia!

Se não choram, intrujam.

ESPECTADOR

«NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

Vende-se

Em LISBOA: na Agência H. da Costa Lima

P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No PÔRTO: nos quiosques:

Suisso — R. Sampaio Bruno, 8 Camanho — R. Sá da Bandeira Cristal — Rua Sá da Bandeira.

Em GUIMARÃIS: no quiosque do Toural.

O "Notícias de Guimarães" e os seus colaboradores



Dr. Alfredo Fernandes



Dr. Américo Durão



D. Maria José Ribeiro Vilas Soares



Dr. Eto d'Almeida



D. Ludovina Frios de Matos



Dr. Mariano Felgueiras



Dr. Alfredo Pimenta



Prof. Mário de Sousa Menezes



Dr. António Coelho da Mota Prego (Já falecido)



João Seralim da Silva Ribeiro
ANTIGO ADMINISTRADOR DO N. DE G.
(Já falecido)



Pedro Nunes de Freitas
ADMINISTRADOR DO N. DE G.



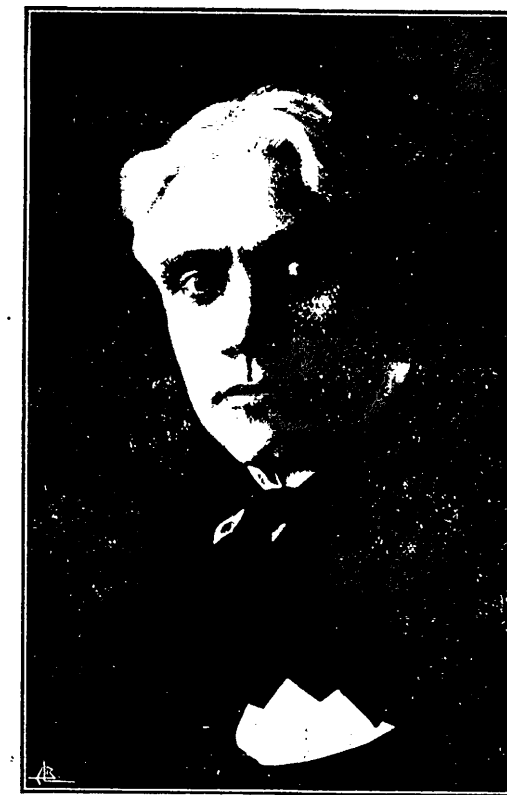
Luiz Filipe Coelho



Pintor Abel Cardoso



António Castro
(DIR.)



A. L. de Carvalho



Padre Alberto Gonçalves
Lisboa



Dr. Fernando Aires



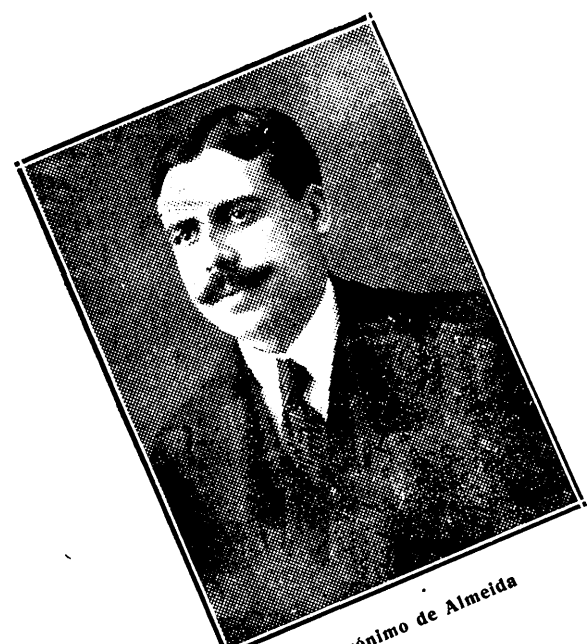
Delfim de Guimarães (Vimaranês)



Capitão Manoel da Silva



Leão Martins



Jerónimo de Almeida



António de Freitas Soares Jr.



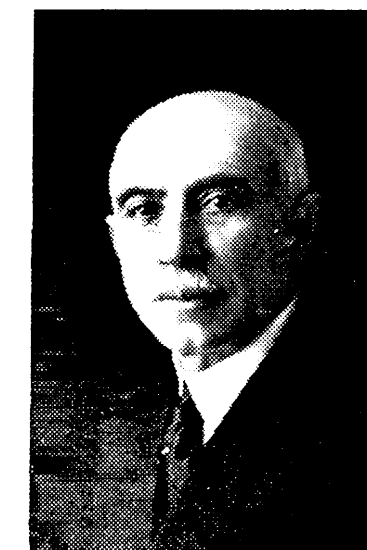
Dr. Jerónimo Rocha

Os nossos colaboradores

NÃO NOS FOI POSSÍVEL GIR PARA ESTE NÚMERO AS FOTOGRAFIAS DE OS NOSSOS COLABORADORES, POIS ERA NOSSA JO ESTENDER ESTA HOMENAGEM A TODOS QUANTO TEM TRAZIDO AS SUAS OPINIÕES AUTORIZADAS, E ENSINAMENTOS PRECIOSOS. QUE ÉLES NOS DÊM CERTOS DE QUE ESTA FALTA NÃO REPRESENTA UN DA NOSSA PARTE, POIS É COM MUITA MÁGOA QUE IMOS NESTA PÁGINA TODOS AQUELES QUE TEM SIDO DISSEMOS NO NÚMERO PASSADO, OS VERDADEIROS DA NOSSA OBRA.



Dr. Nuno Simões



Jerónimo Sampaio



Dr. José Pinto Rodrigues

GUIMARÃIS

História e Arte. — Trabalho e Beleza!



Castelo de Guimarães
MONUMENTO NACIONAL



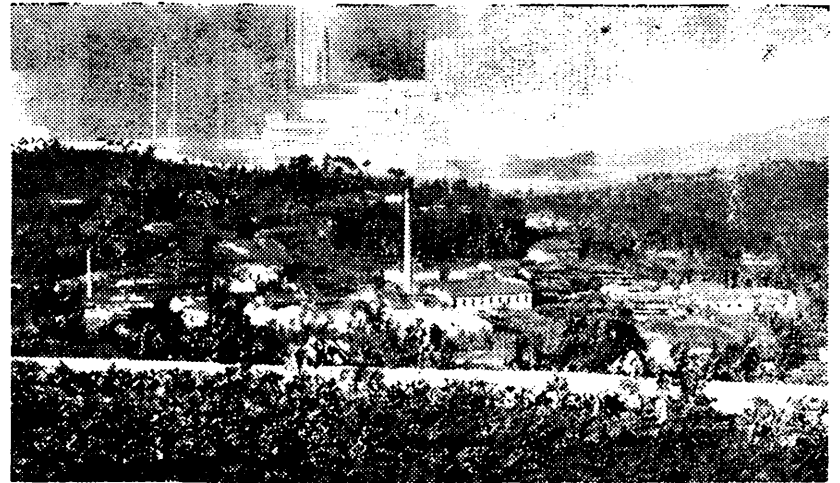
D. Afonso Henriques
Escultura de Soares dos Reis



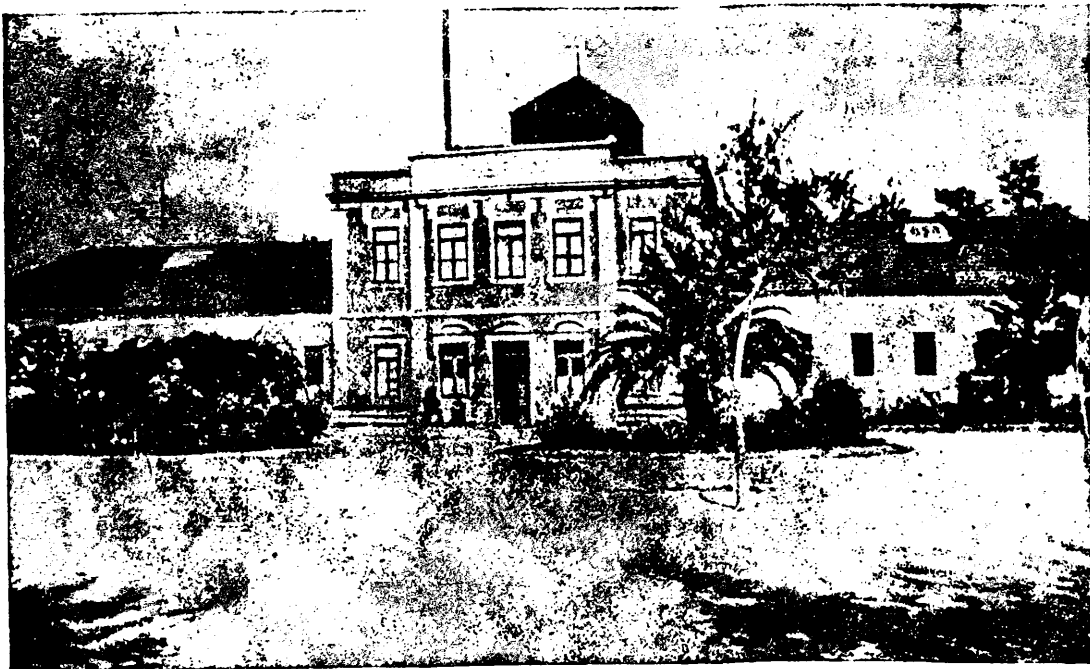
Penha
UM ASPECTO DA PENHA
a mais bela Estância de Turismo de Portugal



S. Torcato
MAJESTOSO SANTUÁRIO DE S. TORCATO



Pevidem
Um aspecto do laborioso centro industrial



TAIPAS — BALNEÁRIO DAS CALDAS DAS TAIPAS — Estância de Cura muito conhecida



Vizela
a RAÍNHA DAS TERMAS DE PORTUGAL

LUSALITE

é o único fibro-cimento de fabricação nacional
 Tam bom como os melhores estrangeiros

FABRICAM-SE EM:

- Chapas onduladas e respectivos acessórios para cobertura de telhados.
- Chapas lisas para tabiques, revestimento e impermeabilização de paredes, lambris, divisórias, etc.
- Tubagens para canalizações de abastecimento e distribuição de águas.
- Manilhas para esgotos.
- Tubos de queda e saneamento para a construção civil.
- Depósitos para água em várias capacidades.
- Vasos para plantas e flores, etc.

Todos os informes presta a

Corporação Mercantil Portuguesa Ltd.

Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Tele { fones: 23948-28941
 gramas: Fibrocimento

Depositários no Porto—**ABEGASSIS (IRMÃOS) BUZAGLOS & C.^a**
 Rua 31 de Janeiro, 15

H. VAULTIER & C.^a

CASA FUNDADA EM 1897
 FILIAL DO PORTO — Rua Mousinho da Silveira — 203

Sede em LISBOA

Escritórios em PARIS

- BORRACHAS
- CORREIAS
- AMIANTO
- ÓLEOS de lubrificação da afamada marca «EAGLOIL»
- ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, etc.
- MATERIAL PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS, representantes da fábrica MANGIRUS, mundialmente conhecida.
- ACESSÓRIOS, para MOAGEM e toda a espécie de maquinismos, etc.

FILIAIS em:

Lisboa, Porto, Covilhã, Olhão, Estremoz e Ponta Delgada

AGÊNCIAS na:

Madeira, Faial, Angola e Casablanca

250 DEPOSITÁRIOS EM TODO O PAÍS

FÁBRICAS DE:

- Puados** — a única existente no País.
- Mangueriras** — para serviço de incêndios; fornecedores de quase todas as corporações de bombeiros voluntários e municipais, Câmaras, etc.
- Correias** — para transmissão em couro a tanino e ao cromo.
- Tambores de madeira**, etc.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Mousinho da Silveira, 203 — PORTO

FÁBRICA

DE

CORTUMIES

DE

JOSÉ TORCATO RIBEIRO JÚNIOR

Rua de Couros

TELEFONE 131

AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o **AMERICAN-BOSCH**.

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do **AMERICAN-BOSCH**, constitui uma garantia para aqueles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

Rádios Receptores de vários modelos, desde 1.100\$00 a 5.000\$00

AGENTES EM GUIMARÃIS

Gomes Alves, Matos & C.^a

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68

a quem podem ser pedidas demonstrações.

Fábrica de Tecidos da Rua da Liberdade

DE

ANTÓNIO DE SOUSA

TELEFONE 145

Rua da Liberdade — GUIMARÃIS

Oliveira & Silva, Sucessor

Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

- Tecidos de lã para vestidos,
- Panos para casacos,
- Veludos, Peles e Lãs em fio.

Os melhores preços

GUIMARÃIS — O SEU COMÉRCIO

OURIVESARIAS

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

DE
MANUEL SIMÕES SOBRAL

Telefone 63

87, Praça D. Afonso Henriques, 88 (Toural)

ANTIGA CASA CRUZ

AURELIANO FERNANDES, SUC.

OURIVESARIA E RELOJOARIA
OFICINAS DE JÓIAS E PRATAS

RUA DA REPÚBLICA, 63-65 — Telefone, 132

JOSÉ FERNANDES

OURIVESARIA
E JOALHARIA

Rua de Payo Galvão

TELEFONE 212

CAMISARIAS

Casa das Gravatas

Apresenta as últimas novidades em

CAMISAS--GRAVATAS--MALHAS

TELEFONE 188

Camilo Laranjeiro dos Reis

A CASA QUE APRESENTA
O MELHOR SORTIDO EM

Camisas — Gravatas — Meias
— Perfumarias — Miudezas —

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 2

Camisaria Martins

— MEIAS — MALHAS —
CAMISAS — GRAVATAS

CASA DAS MEIAS

MERCEARIAS

MERCEARIA E CONFEITARIA

Braga & Carvalho, Suc.

Únicos representantes do Azeite Santa Cruz,
e do Pão de Ló de Margaride, de D. Leonor
Rosa da Silva, Sucessores

45, Praça D. Afonso Henriques, 48
Telefone 78 2, Rua Dr. Avelino Germano, 8

ARMAZÉM DE MERCEARIA
com torrefacção e moagem eléctrica

DE
RIBEIRO & MARTINS, L. DA

A casa que marca
A casa que se impõe

Vinhos do Pôrto da antiga casa
João Eduardo dos Santos

PARTICULAR—LÁGRIMA CHRISTI—MARQUÊS
DE POMBAL—DUQUE—SOL E MEDALHAS

Depositário: JOSÉ FERNANDES MARTINS
PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 35

CASA DAS SEMENTES
MERCEARIA E CONFEITARIA

DEPÓSITO DA PÓLVORA DO ESTADO
CHUMBO E MAIS ARTIGOS PARA CAÇA

DE **COSTA & IRMÃO, L. DA**
Rua de S. Dámaso, 17 a 21

ARMAZÉM DE MERCEARIA
CASA DO PRETO
DE **Eduardo O. Machado**

Especialidade em Azeites finos das melhores procedências.
Vendas por junto e a retalho

Largo República do Brasil, 1 a 6 e Largo 1.º de Maio, 2 a 4

MERCEARIA DA PORTA DA VILA
DE
MIGUEL TEIXEIRA

Azeite fino de Santa Clara — Especialidade em
Chá e Café e as melhores marcas de
Vinho do Pôrto

PADARIAS

PADARIA
VENCEDORA

DE
Luiz Teixeira de Carvalho

RUA DA LIBERDADE, 8 a 10

Padaria das Trinas

DE
JOÃO MENDES FERNANDES

CEREAIS, FARINHAS E SÊMEAS

Rua 5 de Outubro, 23 Telefone-118

Leite & Guimarães

Padaria Ovelhinha dos (Palheiros)

Cereais, farinhas e sêmeas
FILIAL NO PEVIDEM

110, Rua 31 de Janeiro, 118

IDIVERSOS

Fábrica de Guarda-sóis e Chapéus

FARIA & FERNANDES, L. DA

EXPORTAÇÃO

51, Largo Prior do Crato, 54 — Telefone, 89

LOUÇAS — VIDROS — CRISTAIS

Finas porcelanas da Vista Alegre,
em vendas a prestações com bônus pela lotaria.

Completo sortido em tintas e molduras para quadros

Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

RUA DA REPÚBLICA, 88

A. J. Ferreira da Cunha

FERRAGENS E CUTELARIAS NACIONAIS
E ESTRANJEIRAS

Lâmpadas eléctricas para iluminações e lanternas de algibeira — Preço desde 3\$00

Praça D. Afonso Henriques, 39

Empresa Auto-Recoveira Vimaranense

Com camionetes de aluguer para transporte de mercadorias

ESPECIALIZADA EM MUDANÇAS

RUA 31 DE JANEIRO, 115 — Telefone, 217

Madureira & Oliveira

Agentes das principais casas Importadoras de combustíveis, anilinas, teares, óleos e Fabricantes de acessórios para indústria Têxtil, papel, maples, cadeiras para Barbeiro, etc.

Tele { gramas: REPRESENTAÇÕES
fone: 1 6 3

LARGO DA OLIVEIRA, 18